Numero 1101 — Faro, 12 de maio de 1929 — Ano 22

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brazil
E' o melhor atelier de Lisboa
141—Rua da Escola Politecnica—141

Mais vale prevenir...

CENSURAS

Censuram os interessados e os simpatisantes a atitude da ditadura em face dos varios *complots* que pretendem desencadear uma revolução para derrubar o governo.

A verdade, porém, é que as censuras não têm razão de ser. O governo, porque o é, tem que defender-se e empregar para isso o melhor metodo, que é prevenir a revolução em vez de a remediar.

Grita se contra as verbas enormes que se gastam para abafar as tentativas de afloramento revolucionario.

O argumento é impressionante, apresentado assim desprovido do contraste que é preciso opôr-lhe e que é o seguinte: Quanto se gastaria e quanto perderia, além disso, o paiz pela perturbação da sua tranquilidade, do seu trabalho, da sua economia, enfim, para abafar a revolução ou para esta triunfar, se ela chegasse a ostentar-se na rua?

Que o metodo usado, áparte os porménores que o possam desacreditar é bom, demonstra-se com os elogios que o governo francez acaba de receber por ocasião do 1.º de maio.

Ha muitos anos que em França não ha um 1.º de maio tranquilo como o deste ano. E porquê? Simplesmente porque á frente do ministerio do interior está um homem de energia, que não tem medo e que tem o pulso rijo bastante para pôr á sombra, por algumas horas, os *meneurs* e os agitadores.

Não foi preciso mais nada. A falta desse metodo deu em Berlim o resultado oposto,—a agitação e mortes.

A experiencia flagrante das duas capitaes mete-se pelos olhos dos cegos, daqueles mesmos que o são por não quererem ver.

Para as pessoas, que não vivem interessadas na politica de demagogia e de facção, ela já estava feita em grande parte na Italia e na Espanha. As multidões, que não se dirigem pelo raciocinio mas levadas pelo sentimento, só são dominadas pela força.

—

Alguns jornaes francezes incitam o governo a aplicar o metodo sempre que a demagogia, inimiga da ordem e demolidora da disciplina, o exija.

O que se vê, para quem segue a marcha de todos estes acontecimentos, é que os metodos revolucionarios vão caindo num grande descredito. A humanidade vae-se convencendo de que a violencia não dá remedio aos males de que se queixa.

Por toda a parte entra a perceber-se que mais vale uma má conciliação que uma boa revolução, por que se poupa sangue e dinheiro,—as duas molas reais da maquina social.

Sulfatadores e Enxofradores

O Sindicato Agricola de Faro, conhecendo que alguns pequenos lavradores não fazem o devido tratamento, com sulfato e enxofre as vinhas, batataes, tomateiras, melanciaes, meloaes, etc., ou o fazem muito dispendiosamente por falta de aparelhos apropriados, adquiriu alguns para alugar aos seus associados.

CINE TEATRO

AUZENDA DE OLIVEIRA

Anda em tournée pela nossa provincia esta companhia teatral, composta de alguns elementos de valia.

Auzenda, desde 1915, salvo erro, que não vinha ao Algarve.

Actriz de operêta, genero em que se tem evidenciado na sua carreira artistica, e justificado o nome que gosa nos palcos portugueses e brazileiros, a que devêmos aliar os dotes da sua formusura— a sempre jovem—não foi feliz com a sua estreia nesta cidade.

Não porque tivesse desempenhado o papel de protagonista de «A Leiteira de Entre Arroyos», duma maneira diferente da sua interpretação, patenteada durante largo tempo na capital, ha uns bons 8 anos, mas sómente por não ter avaliado que a peça não pode viver na ribalta, sem aquele cuidado com que foi posta em scena por Armando de Vasconcelos.

Massa coral reduzissima, efeitos de luz—auzentes em parte incerta, —scenarios arranjados um pouco «á la diable» e a respeito de orquestra, têmos conversado, porque foi uma completa lastima.

O maestro Filipe Duarte foi feliz na partitura da peça e tanto assim é que nos recordamos de nas ruas de Lisboa, quando a operêta estava em voga, se trautear algumas passagens dos seus mais bonitos numeros.

Verdade seja que companhias homogeneas e completas, é coisa que não existe no nosso país, e, no caso de existirem dava se a circunstancia de não haver possibilidade de se apresentarem na provincia, tal qual se apresentavam em Lisboa, não só porque as casas de espectaculos não têm defesa, como os encargos são muitos com viagens e os direitos de autor.

Mas, havendo entre a companhia quem já tenha percorrido o Algarve em «tournée», e saiba que o nosso espectador é exigente, era natural que, com mão de mestre, remediasse os inconvenientes apontados, dando á peça mais cuidado e mais musica, se é que o resto era irremediavel.

Depois, diga-se de passagem, Penha Coutinho foi de uma infeliciadado a toda a prova ao enxertar aquele segundo acto, quando o primeiro e o terceiro é o gosto e o pensamento do saudoso escritor que se chamou Julio Diniz.

Era muito aceitavel no S. Luiz por ser apresentado com sumptuosidade. Aqui, na sua singelêsa, se não pobresa, tinha que desagradar.

Sentimos muito sinceramente a infelicidade da escolha, só porque isso pode ter qualquer influencia nos resultados materiaes da «tournée»? Não. E' que o publico fica do desgostoso, abandonará cada vez mais os espectaculos teatraes, votando-se exclusivamente ao cinema, e, depois do gosto perdido... as portas do Cine Teatro não se abrirão mais para qualquer companhia...

Auzenda de Oliveira e Joaquim Miranda que nos revelem este desabafo, feito em abono da verdade e no desejo de obstarmos, na medida do possivel, ao descalabro teatral, além de que estamos fazendo uma critica despretenciosa, como sempre o fizemos nestas colunas.

—

Que dizermos sobre a interpretação, se sentimos no nosso espirito a impressão causada pela pobreza da peça?

Que Auzenda nos deu uma Paulina, em tudo semelhante á que já haviamos visto? Que Joaquim Miranda nos deu uma aceitavel interpretação de medico de aldeia, embora deslocado do que a sua vocação especial nos tem dado? Que Joaquim Oliveira fez um D. Sebastião que não está á altura da sua brilhante interpretação no «Sapo e a Doninha»? Que Silvio Viera não poude mostrar o valor da sua voz de baritono e que como declamador a sua pronuncia brasileira o impede de se expressar de forma a ser ouvido e compreendido pela platéa?

Estamos firmemente convencidos que não erramos, respondendo a todas as estas interrogações com um «sim».

—

Se escrevemos parte deste alinhavado (Leiteira d'Entre Arroyos) debaixo duma impressão sobremodo desagradavel, devemos confessar, sem darmos a mão á

(Segue na 2.ª pagina)

Carta de Lisboa

UM PROCESSO CELEBRE. UM DIPLOMATA FRATERNAL. OS TEATOS. O SR. MINISTRO DAS FINANÇAS E OS BILHETES DO TESOURO. A ROMARIA MAÇONICA

Estive ha dias falando com uma pessoa que conhece o celebre processo do Angola e Metropole, processo que jaz na Relação, no gabinete do contador guardado dia e noite por um policia armado de revolver e de carabina que, se alguem o furtasse, tinha de o levar em carroça. O processo espera as minutas de recurso dos interessados e do ministerio publico. Eu, que não segui com minucia a organisação do monstro, perguntei pormenores sobre Antonio Bandeira, meu antigo camarada de jornalismo e companheiro das associações de imprensa. Interessava-me saber qual o papel desse homem que, no jornalismo lisboeta, ocupou um logar não isento de distinção e de destaque. Fiquei horrorisado com o que me informaram. Afinal o Antonio é digno do José e, se hoje me ocupo do Antonio, não é pela pessoa, é pelo logar que ele desempenhou.

Pode afirmar-se que, sem a intervenção do ministro de Portugal na Haya, a espantosa burla não se teria realisado ou seria de muito dificil exito.

Não pretendo aqui agravar a sorte do homem, mas entendo que é preciso fazer conhecer a acção do ministro, a colaboração bem consciente do alto agente diplomatico, acreditado junto de um governo onde existe a séde de um altissimo tribunal de justiça internacional, de que fazem parte quasi todas as nações do mundo.

O ministro Antonio Bandeira provam-no os documentos existentes no processo, foi um activo organisador da colossal burla que causou a admiração do mundo inteiro.

Porquê? perguntará o leitor curioso.

Porque Marang foi á Inglaterra contractar a impressão das notas mundo de uma credencial, em que o ministro de Portugal na Haya o recomendava, como um emissario do seu paiz, ás autoridades dos paizes aliados e para ele e para a sua missão solicitava todo o auxilio. Ha no processo a copia desse documento.

Porque os telegramas, referentes a diferentes fazes da organisação da burla, foram enviados em cifra por Antonio Bandeira.

Entre eles destaca-se um em que se diz que Marang não mandou mais cedo o dinheiro pedido, por haver falta dele e que tendo-o mandado por duas vias para maior segurança, pede que lhe devolva 400 libras.

Este dinheiro foi estorquido a Marang pelos burlões com o falso pretexto de que era necessario para comprar um dos directores do Banco de Portugal.

A primeira mala cheia de notas falsas foi introduzida em Portugal pelo ministro de Portugal na Haya. Quando chegou a Vilar Formoso e as malas tiveram de ser verificadas, ele, que acompanhava a preciosa remessa, antes que lhe tocassem no tesouro, foi exhibir a identidade e declarar que a mala conduzia documentos diplomaticos que impediam a sua abertura. O chefe da delegação aduaneira não abriu a mala, mas selou-a e remeteu-a á delegação da estação do Rocio, donde foi facilimo retiral-a sem verificação.

Como se vê por estas esmagadoras provas, a representação diplomatica de Portugal na Haya estava entregue em boas mãos e á quadrilha do Angola e Metropole, nem sequer faltava este ministro plenipotenciario!

Declaro que nunca supus o Antonio Bandeira capaz de trocar a sua alta situação, as honras e as remunerações que ela lhe dava, pela de colaborador dedicado de uma burla que, pelas suas colossaes proporções, pela qualidade dos seus autores, pelas trapalhices, pelas tranqu berlinas que envolvia, nunca podia ficar secreta.

Emfim, vê se que ele foi jornalista e foi humorista e foi diplomata enquanto não teve ocasião de encontrar a sua verdadeira vocação.

Vamos ver como ele se tira das grades.

A ministro não volta. E, dahi... Quem sabe... Se o bolchevismo vier...

—

Os teatros—O Apolo encontrou a sua peça, a opereta de costumes lisboetas *Gomes Freire-Avenida*, de um autor muito modesto e que tendo nascido um homem de teatro, tira dessa modestia um aperfeiçoamento de observação do publico e de observação dos costumes que lhe valeu já, além deste sucesso do Apolo, o sucesso do *Bairo Alto* no S. Luiz.

O Apolo tem visto em varios dias esgotada a lotação e, nos restantes, excelentes e productivas casas e, em todos os dias, o agrado entusiastico do publico fazendo bisar e trisar varios numeros da opereta.

O critico integerrimo que é o sr. Antonio Ferro, assistiu á representação e viu o agrado enorme com que a peça foi recebida. E' claro que para se não sair do publico, nem ostentar mais uma vez as suas conhecidas ideas sobre o que deve ser o teatro, ideias tão triunfal e gloriosamente realisadas por ele naquela sua produção—*O Mar Alto*, foi para o jornal e fez troça da obra do modestissimo trabalhador que o publico victoriou na recita de autor realisada na 5.ª feira passada com uma casa cheia e fartos aplausos.

Avelino de Sousa, respondeu-lhe numa carta ironica que ele não teve a coragem de publicar no *Noticias*, mas que *O Povo* reproduziu com agrado para todos os que teem pela arrogancia e pela basofia do sr. Ferro, a consideração que elas merecem e pelas qualidades de trabalho, de modestia e de inteligencia de Avelino de Sousa a estima que he é devida.

A estas horas a *Ameaça* deve ter-se sumido pelo buraco do ponto do teatro Nacional, onde estava em conflito com a concorrencia do publico. Nem o talento da sr.ª Ester Leão, nem o do sr. Azevedo tentaram o publico. Vamos a ver se são mais felizes com que se segue.

Apezar dos adjectivos acumulados sobre o genio, o desinteresse, o arrojo e mais excelsas qualidades do sr. José Loureiro, dos milhões gastos em fazer o *Pó de Maio*, e dos milhões e milhões de pessoas que vêm de todas as partes do mundo, e ao desembarcar procuram logo onde se vende esse tão precioso *Pó*; e, apezar de estar ainda n'um sucesso tão colossal, apesar de tudo isso, já se anuncia a sua substituição por outra revista d'outros autores. E' uma das muitas tolices que se fazem, retirar uma peça em pleno exito mundial por uma outra que se não sabe ainda o que será nem o que dará! Emfim, o sr. José Loureiro, que é um emprezario muito superior ás peças que leva, sabe muito bem o que faz e nós, com certeza, nem se quer chegamos a saber o que dizemos.

—

Amarante, que este ano tem estado pouco feliz, depois de varios insucessos com peças novas, teve de recorrer ás velhas.

Das reprises, a que teve sucesso é esta do *Poço de Bispo*.

Diz se que Chaby Pinheiro vae explorar o Odeon na epoca de verão, visto a temporada cinematografica não apresentar para a epoca de verão qualquer filme sensacional.

O Coliseu tem tido boa frequen

(Segue na 2.ª pagina)

BENDITA HORA

O DIA DA ESPIGA

O tradicional dia da espiga é mais propriamente o da Ascensão de Jesus.

O povo, porem, paganizou o tradicional dia—em que, na hora mistica do apogeu da missa, nessa hora divina em que Jesus demandava os céus e as fôlhas da arvore da paz, a oliveira, se cruzavam e o liquefeito fruto coagulava—no dia festivo de apanhar a espiga, respingando ao ar livre dos campos, comendo o frugal petisco de antemão preparado.

E foi-o assim realmente o Dia da Hora.

Mal os primeiros alvores da aurora pincelavam o céu e já os grupos de farnel feito debandavam estrada fora, procurando ao abrigo duma arvore ou no refúgio de alguma cazinha componeza o ambiente propicio ao ócio do dia.

Embora o seu significado seja altamente divino, a sua tradução na maioria do povo é comer, divertir-se e colher a espiga, que lhe dará a fortuna, alegria e a felicidade.

E para tornar ainda mais sublime o dia, o sol expedindo os seus raios de fogo tornava o ar mais cálido.

No entanto, para suavizar os ardores solares uma brisa fresca e forte soprava do sol-posto.

Sob as ardencias calcinantes do astro rei fui sentir a alacridade consoladora do campo em festa, para suavizar a minha alma entristecida.

Procurei a sombra ingrata de um pinheiro quasi sem vegetação, e, da iminencia onde me encontrava, era desolador e triste o aspecto do arvoredo olhando o Oriente, com a tristeza estampada nas folhas sêcas e encarquilhadas.

Lembra uma revindita da mourama saudosa deste Algarve cheio de nostalgia e amor, mandando uma réstea do simum que queima o deserto.

Até mim, no entanto, vinham efluvios aromáticos de açucenas.

E quando soou essa hora, lá longe, um sino tangeu na tranquilidade mistica que povoa os campos entre o chilrear dos passarinhos e o esvoaçar dos pombos, o som vago e triste que a monotonia e a quietitude do ambiente tornavam sumamente sublime. De subito, ás duzias, ás centenas e até aos milhares, foram ceifadas por mãos juvenis ou anciãs, as espigas tradicionais donde se tira o trigo, aquela moeda com que se paga á fome o tributo da existencia.

Quem rompe a tranquilidade e a monotonia dos campos é a gente alegre da cidade, confundindo as suas exteriorizações de alegria num conjunto suave, ao desafio, com o chilrear dos passarinhos, nos canaviais sombrios e frescos das valas de escoante.

E essas magras espigas, cheias de tristeza e desolação, formaram o raminho que irá ocupar um ano o lugar do outro que rola ao abandono no lixo da cidade.

E quando a hora, em que o sol agonisa, tudo debandava, era ver a onda de tristeza estampada no arvoredo, imposta á força na nossa retina, como mancha de dor neste torrão de sonho, amor e poesia.

Longe em longe, ouviam-se melodias arrancadas ás cordas duma guitarra ou dum bandolim. E a tarde avançava. E desenhando-se nas côres agonizantes do dia, o esqueleto do arvoredo assemelhava o espectro da árvore ainda há pouco cheia de seiva e vida.

E o sol no ocaso ia morrendo lentamente, dourando as espigas e pondo laivos sanguineos no arvoredo encarquilhado.

E do Dia da Hora só restavam os destroços da gula e a saudade do dia que no ocidente morria com o sol.

Henrique B. Leote

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Arte do Silencio

CHANG

O cinematografo é pela etimologia do nome e pela natureza das suas funções, um instrumento de reproduzir a vida. Mas a reprodução da vida, para atrahir e comover a multidão, é por vezes insuficiente. Só o que a vida tem de excepcional e grandioso, consegue reter a nossa atenção e encantar a nossa inteligencia. Nasceu dessa exigencia a necessidade de arranjar uma vida artificial e de a reproduzir no Cinema para reter e encantar as multidões.

E' essa a origem da industria cinematografica que vive e se alimenta dessa ficção.

Mas a intensidade dessa reprodução, a variedade que ela exige, exgotam por vezes a originalidade e o publico adquire um apetite de novas sensações, fortes de verdade, que a ficção lhe não pode dar. Assim se explica o sucesso dos documentarios que teem originalidade e reproduzem aspectos excepcinaoes, mas verdadeiros, da vidae dos homens, dos animaes e até da propria natureza.

Os actores, as «estrelas», as vedetas, os scenarios de cartão pasta, as derrocadas de caixotes, tudo isso passa a um plano secundario. O natural, bem escolhido, supera a emitação. A emoção surge expontanea e vigorosa numa reação natural e tanto mais entusiastica quanto mais excepcional seja o assunto natural que se apresenta. E' o que se dá com o filme *Chang* da Paramount, que em breve veremos no Cine Teatro em espectaculo especial de apresentação, dedicado ao Liceu João de Deus, por ser um filme instrutivo e de grande beleza natural.

Em *Chang* ha a selva e os seus habitantes — arvores, homens e animaes. As arvores e as habitações primitivas dos homens primitivos são o scenario; os homens e os animaes são os actores nos seus habitos naturaes—uns procurando devorar e os outros procurando dominar e com a sua inteligencia natural pondo em jogo a astucia e superioridade do raciocinio numa luta de todos os momentos em que um descuido ou uma tregua pode custar a vida.

Como se vê, não é um filme banal, com a qualidade superior de que a gente formula no decorrer dele, varias vezes esta pergunta cheia de espanto:

—Como poude ser fotografado isto?!!

Cremos que em Faro, como está sucedendo em Lisboa, no Tivoli, o aristocratico Cinema da Avenida da Liberdade, o exito será excepcional.

No Tivoli teem-se esgotado as lotações a ponto do contracto de exhibição ter sido prorogado alem do praso em uso naquela casa de espectaculos.

Em Faro, consta-nos que os bilhetes teem sido muito procurados porque é de prever uma grande enchente.

—

Em Paris, na terra da liberdade, está sendo apresentado no teatro do «Vieux Colombier», um filme alemão *Os Tecelões*, tirado de uma peça do celebre dramaturgo Gerard Hauptman, que tem o mesmo titulo. No filme ha um quadro de greve e a orchestra, que apresenta musica apropriada, tocava nessa altura alguns compassos da *Internacional*, o que dava logar a manifestações ruidosas de aplauso e assobio.

O perfeito da policia ao saber do caso não esteve com meias medidas—prohibiu a musica.

—

No filme *A Paixão de Joana d'Arc*, vê-se, na scena do tribunal, um dos juizes com uns grandes oculos de celuloide modernos. Os oculos inventados em 1311, dizem os entendidos que estavam bem longe de se parecer com aqueles. Alguma coisa

Auzenda de Oliveira

palmatoria, que o «Ultimo Lord» nos contentou «de verdad».

Conheciamos alguns dos valores componentes da companhia, como sejam os dois Joaquins, Miranda e Oliveira e éra licito esperar de ambos qualquer coisa de bom. Embora sabendo-os conscientes e artistas de valia, estavamos na espectativa por não conhecermos a comedia que o dr. Mario Duarte e Carlos Ferreira traduziram e que é da autoria do escritor italiano Ugo Falena

Esta bela peça teatral ainda não foi representada em Lisboa, pelo que em nada admira o nosso desconhecimento da sua existencia.

Bem andou Joaquim Miranda na escolha acertada que fez incluindo-a no reportorio da companhia, cuja gerencia lhe esta confiada.

O publico algarvio, pouco acostumado a ser brindado com uma «premiére, deve estar satisfeito, não só por este motivo, como tambem por lhe ter sido dado conhecer uma obra de valor.

Com a representação de «O Ultimo Lord» desfez a companhia Auzenda de Oliveira a má impressão causada com o espectaculo anterior, e é de esperar que no seu regresso a Faro encontre um merecido acolhimento.

—

Todos os actos da obra de Falena, são bons, devendo-se destacar o segundo e terceiro.

Habituados a vér Auzenda nas operêtas, por largo tempo representadas no S. Luiz pela companha Armando Vasconcellos, de que fazia parte como astro de primeira grandeza, quasi nos esqueceramos da sua magnifica interpretação de «O Az», no velho Ginasio.

O seu papel de «Freddie», representado com naturalidade, acertado desempenho, desenvoltura e graça, causou-nos uma profunda admiração.

Se a nossa opinião alguma coisa valesse, pedir-lhe-iamos que cultivasse mais a comedia, genero onde melhor póde brilhar o seu talento.

Miranda e Oliveira, respectivamente no «Duque de Kilmarnock e Mister Gray», deram-nos uma boa interpretação em tudo digna da reputação que muito justamente gosam.

Silvio Vieira, Salvador Costa, Cinira Cruz e Lino Ribeiro bem nos papeis que lhes foram distribuidos.

—

Fechou o espectaculo com o Prologo da Opera «dei Pagliacci» cantado por Silvio Vieira que assim teve ensejo de mostrar a sua boa voz de baritono e a sua tecnica de cantor.

O quadro sintetico «Os Pescadores« produziu bom efeito

Em resumo as palmas com que o publico premiou o trabalho da companhia foram bem merecidas.

Corrida de touros

Sabêmos que no dia 26 do corrente se realisará nesta cidade uma corrida de touros, cedidos pela afamada ganaderia de Joaquim dos Santos (Ribeira de Santo Estevão).

A lide a cavalo está entregue ao popular e aplaudido José Casimiro d'Almeida. Faz parte do grupo de bandarilheiros o valoroso Custodio Domingos.

Ha justificado interesse por esta tourada, a que de maneira alguma devem faltar os aficionados do Algarve.

ha de escapar nestas ressurcições... Esta não é por certo das maiores...

—

Louis Mercanton ensenador francez, bem conhecido, necessitou ha tempo de uma mulher que representasse Venus, nalgumas aparições de um filme.

Anunciou nos jornaes que pagaria bem áquela mulher que satisfizesse o mais aproximadamente possivel aos requisitos tirados da estatua da Venus de Milo, que existe no Museu do Louvre, e cuja copia se vê em quasi todos os ateliers de pintura e de estultura e em todas as escolas dessas duas artes. Esses requisitos são os seguintes:

Altura, 1m 62; peso presumivel, 62 kilos; pescoço, 31 centimetros; peito, 97 centimentros; braço, 30 centimetros; ante braço, 24 centimentros; punho, 15 centimetros; cintura, 65 centimetros; ancas, 95 centimetros; côchas, 56 centimetros; barriga da perna, 32 centimetros.

Apresentaram-se trezentas mulheres, das quaes só duas se aproximaram das medidas e com os rostos correspondentes a um tão dificil modelo.

Uma fraca percentagem...

Carta de Lisboa

cia com as companhias de opera, mas não me parece que o rendimento dos espectaculos lhe tenha dado lucros que se vejam, porque a despeza é muito grande e só prejuizos lhe daria se os artistas ganhassem o que por ahi se apregoa. Diz-se, por exemplo, que o tenor Tomás Alcaide ganha 15 contos por noite.

Se assim fosse quanto ganharia a Capsir?

Estas atoardas são velhos trucs de emprezarios que dão sempre resultado porque estão na psicologia das multidões. Quando a fazenda é barata é porque não é boa.

De resto, o nosso compratista nunca ganhou isso em parte alguma do mundo, o que não quer dizer que não seja um distinto artista de muito merito.

* * *

O sr. Ministro das Finanças suspendeu até 5 de junho proximo a emissão dos bilhetes do tescuro, para pôr em ordem toda a escrita e todos os assuntos referentes a esse serviço. Os que estão emitidos serão reformados e os que fôram emitidos depois dessa data selo-hão em condições diversas das que têm vigorado.

A gerencia do sr. Oliveira Salazar pode avaliar-se um pouco por este serviço dos bilhetes do tescuro. O sr. Ministro das Finanças, apezar dos beatos revolucionarios que dão o tesouro publico como aflito para satisfazer os seus compromissos, não deixa de reduzir os juros a esses instrumentos de credito, e eles, apezar dessa redução tem mantido de tal forma em surgir que é preciso fechar lhes a porta por algum tempo.

Quando se saube dessa resolução, o *pé de meia* teve um sobresalto e n'uma casa de cambio apareceu um cliente a pedir que lhe arranjassem de uma vez 400 contos do precioso papel emitido por um Estado que, segundo os ministros da situação, é emitido por um governo que não tem credito em dinheiro.

Pois o homem teve de levar para a *burra* ou para algum banco os 400 contos á espera que os bilhetes apareçam de novo.

Quando o Estado chegar ao estado de dar de juro por esses emprestimos menos que qualquer instituição de credito dá pelo dinheiro, que recebe em deposito, poderá então aparecer dinheiro para o comercio e para a industria.

Emquanto o Estado fôr um concorrente aos dinheiros do *pé de meia* dos particulares, a industria e o comercio em Portugal serão sempre rachiticos e erradicaes.

E' por isso que o sr. Oliveira Salazar diariamente augmenta o seu credito de gratidão perante a consciencia de todos os cidadãos conscientes e patriotas.

HA 44 ANOS

DO "O DISTRICTO DE FARO

de 30 de abril de 1885

Tem tido um desenvolvimento extraordinario nos ultimos anos, a construção de predios nesta cidade. Nos bairros da Atalaia, Trindade e S. Sebastião existem novas ruas, devidas todas á iniciativa particular.

—

O distincto prestidigitador Fonseca, estando numa imprensa em Cartagena, para mandar fazer uns cartazes, foi colhido pela roda de uma maquina, que lhe esmagou instantaneamente os dedos da mão direita.

—

Está ainda por lançar a armação da Pedra da Galé, apezar de se achar já na praia o respectivo aparelho a desta demora causar grandes transtornos aos interessados.

—

Faleceu em Loulé no dia 14 o sr. Pedro Celestino Cid, escrivão de direito daquela comarca.

CINE TEATRO

Em virtude do grande sucesso alcançado hontem, repete-se hoje a grandiosa fita *A ultima Ordem* pelo celebre actor Emil Jennings.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Regressou de Odemira o sr. Anibal Martins Caiado.

—

Foi a Lisboa o sr. José Gomes Delgado.

—

Esteve em Lisboa o sr. António Bentes.

—

Regressaram de Coimbra os srs. drs. Miguel Ortigão e Filippe Batão.

—

Para tratar da sua saude partiu para Lisboa acompanhada de sua filha e netas a sr.ª Condessa do Cabo de Santa Maria.

—

Retirou para Lisboa o sr. dr. Vicente, Gomes.

—

Esteve em Faro sr. Luiz Moreira secretario da Camara municipal de Portimão.

—

Com pouca demora esteve em Lisboa o sr. dr. José Filippe Alvares.

—

Esteve nas Caldas de Monchique o engenheiro sr. Alfredo de Almeida Araujo

—

Encontra-se em Faro o sr. dr. José Ramos Bandeira, que está concluindo os seus estudos em Coimbra.

—

Retirou para sua casa em Lisboa a sr.ª D. Fernanda Vilela de Vasconcelos Abreu.

—

Está em Faro o sr. João Dias Uva, de Alcacer do Sal.

Doente

Encontra-se muito doente o sr. major Frederico Chrispin.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Virginia da Graça Fialho Gomes, esposa do sr. João Manoel Madeira Gomes, da Luz de Tavira.

O raquitismo cura-se

Com o ergosterol irradiado e com os raios ultra violetas, cura-se o raquitismo. O efeito mais importante do ergosterol é a recalcificação da extremidade das barras dos ossos longos

Esta remineralisação é evidente no fim de vinte dias.

Os raios ultra violetas têm uma acção mais rapida e mais evidente sobre a forma dos ossos, mas o emprego do ergosterol tem a vantagem de ser de mais facil aplicação e muito mais barato.

NECROLOGIA

Com 81 anos de idade faleceu nesta cidade o sr. José Gomes de Matos, inspector aposentado dos caminhos de ferro.

ARREMATAÇÃO

No dia 26 do corrente mez, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se ha-de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lanço oferecer acima do valor da avaliação, o predio abaixo mencionado pertencente á massa falida do comerciante desta cidade João da Conceição Almeida Carrapato e que vae á praça no respectivo processo de falencia:

Um predio urbano com cave, rez do chão, quintal, armazem, garage e poço, na rua de Portugal, freguesia da Sé, da cidade de Faro, avaliado em 80 000$00.

Ficam citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão do 2.º Of.

Anibal Valeriano Pinto Sanios

Verifiquei:

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio 10

Francisco Carlos Soares

PIANO Vende-se por 3 000$00 em muito bom estado: trata-se na rua Ivens N.º 37—Faro.

Ministerio do Comercio e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

ANUNCIO

E. N. 11-1-2.ª—troço de Loulé a Santa Catarina do Fonte da Bispo, na extenção de 23 000 metros

Faz-se publico que no dia 22 de maio de 1929, pelas 15 horas, na séde da Junta Autónoma de Estradas, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1º, perante a Comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para arrematação da empreitada de reparação da estrada acima indicada.

Base de Licitação..... 1.221.803$00

Para ser admitido ao concurso é necessario efectuar na Tesouraria da Junta o deposito provisorio de 30 546$00.

O deposito definitivo será de 5%, do preço adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento, estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na séde da Junta Autónoma de Estradas e em Faro na 10.ª Secção.

Lisboa, 4 de Maio de 1929.

O Engenheiro Director da Repartição Tecnica,

Jorge Moreira

6

COMARCA DE FARO

Arrematação

No dia 26 do corrente mez, pelas 14 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, se ha de vender e arrematar em hasta publica, a quem maior lanço oferecer acima da avaliação um barco de pesca denominado «Manolito», de que era patrão o subdito espanhol José Fernandes Rosa Ponches, —aprehendido pela Canhoneira Bugio, respectivo palamenta e calamento, estacionado nesta cidade proximo do mercado da verdura, avaliado em 400$00. Este barco é vendido na execução que o M. P. move contra aquele dito patrão.

Faro, 2 de maio de 1929.

O Escrivão do 2.º oficio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: 8

O juiz de direito

Francisco Carlos Soares

20$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria.

Ventura Gago Lopes Faisca

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por este juizo e cartorio correm éditos de 30 dias citando Francisco Martins Cavaco, ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias findo o praso dos éditos contestar, querendo, o pedido de assistencia judiciaria que sua mulher, Bemvinda da Luz Barriga, tambem conhecida por Bemvinda dos Santos Barriga, ou sómente Bemvinda da Luz, residente no sitio dos Gorjões, freguesia de Santa Barbara de Nexe, contra ele requereu.

O Escrivão do 3.º oficio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: 3

O Presidente da Assistencia Judiciaria

Justino de Bivar Weinholtz

FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfalataria

Carapeto

Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por este juizo e cartorio correm éditos de 30 dias citando Joaquim José Fausto, ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias, findo o praso dos éditos contestar, querendo, o pedido de assistencia judiciaria que sua mulher, Maria de Souza Dias, residente em São Braz d'Alportel, requereu contra o mesmo para intentar uma ação de divorcio litigioso.

O Escrivão do 3.º oficio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: 1

O Presidente da Assistencia Judiciaria

Justino de Bivar Weinholtz

Maquinas para funileiro

Vendem-se as seguintes:

1 tesoura recta com laminas de 55,cm 1 dita circular com o raio de 30,cm 1 calandra com cilindros de um metros, 1 fieira n.º 3, 1 tarracha para tubos de ferro de 1/2 a 2 P", 1 motor electrico 2 H P. 220 — c/c, 1 torno de mordacha armado em ferro.

Trata-se na Latoaria Marreiros

FARO 7

VENDE-SE

—Guincho manual, para 1.000 quilos, com braço móvel,

—Tanques de ferro:

2 de 5.000 litros

— 1 caldeira de ferro cilindro-cónica, de 7,000 litros de capacidade

—Acessórios vários d'uma fábrica de sabão, incluindo máquina de barrear.

—Um grande lote de boa madeira de punho e casquinha, a maior parte em pranchas de 2m A 0,20 X 0,07 e 2m X 0,07,

—Tubagem de ferro galvanizado e acessórios de 1,5m 1,25m e 1

Um dinamo de corrente continua de 230 volts e 7,5 kws.

Uma maquina de marcar a fogo.

Empreza Fabril do Algarve L.da

R. Horta Machado, n.º 53 FARO

(Junto ao «Lethes»)

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

Depositos á ordem e a praso

Creditos em conta corrente.

Descontos, letras á cobrança e transferencias.

Telegramas Caiados

TELEFONE 160